

MANOEL D'ALMEIDA FILHO

**Jesus e São Pedro na
casa dos pobres**



Quando Jesús e São Pedro
Em cumprimento a missão
Peregrinavam na terra
Espalhando a salvação
Obraram vários milagres
Que nos chamaram atenção

Tambem só se hospedavam
Em casa de gente pobre
Pois não acredita em Deus
Quem vive na classe nobre
Só acredita na força
Quem tem o valor do cobre

Por isso é que Jesús disse
Com seus ideais sagrados:
— "Vinde a mim os pequeninos
Oprimidos e cansados
Que os aliviarei
Do peso dos seus pecados"

Falando sobre a riqueza
Jesus tornou a falar
Dizendo qu'era mais facil
Um camelo atravessar
Pelo fundo duma agulha
Que um rico se salvar

Por isso em suas viagens
Em seu grande sofrimento
Se hospedava com São Pedro
Por todo seu conhecimento
Nas casas daqueles pobres
Que tinham merecimento

Assim numa travessia
Morava Antonio Simão
Em uma choupana pobre
Mas por ter bom coração
Sempre hospedava Jesus
Com dormida e refeição

Como era muito pobre
Só vivia em quebradelra
Não tinha cama nem rede
Só tinha uma velha esteira
Aonde Jesus dormia
Com São Pedro a noite inteira

A comida sempre era
Algum resto de feijão
Com que Jesus e São Pedro
Faziam a comparação
Com muito gosto por ser
Dado de bom coração

Antonio Simão que tinha
Três filhos e a mulher
Vivia d'agricultura
Dizendo se Deus quizer
Ainda dou a meus hóspedes
U'a melhora qualquer

São Pedro que ouvia aquilo
Sempre dizia a Jesus
Senhor tendes compaixão
Daquele pobre sem luz
Que vive com a mulher
E os três filhinhos nús

Dai riqueza aquele pobre
Que vive no desconforto
Trabalhando sem socego
De cansaço quase morto
Ele rico nos hospeda
E nos dá todo conforto

Porque o seu coração
É um colre de bondade
Pobre assim como ele é
Inda faz a caridade
E se fosse rico então
Fazia o que tem vontade

Porém Jesús disse: Pedro
Teu ideal não vai bem
Antonio ficando rico
Não olha mais pra ninguém
Pisa os pobres de pés
E não dá nem um vintem

São Pedro disse: Eu duvido
Tamanha transformação
E só acredito vendo
Essa remodelação
Como a riqueza dobra
As fibras dum coração?

Jesús disse: Pois eu vou
Te provar ao contrario
Com um ano voltaremos
É o tempo necessário
Para encontrarmos ele
Já rico millionario

Assim com teus próprios olhos
Constatarás a certeza
Como o pobre é transformado
Pelo ouro da riqueza
Perde a fé e o amor
Que tinha pela pobreza

São Pedro não disse nada
Então os dois viajaram
E com um ano completo
Pelo deserto voltaram
Um sobrado muito lindo
Chegando perto avistaram

Jesús mostrou a São Pedro
E disse: Aquele sobrado
Pertence hoje a Antonio
Que já é um potentado
Com dinheiro e armazem
Terra e fazenda de gado

Agora tu hás de ver
Quanto é desconhecida
A riqueza com os pobres
Que precisam de comida
De lá seremos felizes
Se sairmos com a vida

São Pedro disse: qual nada
Lá vamos ao palacete
E seremos recebidos
Com um bonito banquete
Jesus disse só se for
De palmatoria e cacete

Assim conversando foram
Aproximando-se mais
Viram grandes armazens
Repletos de cereais
E muitas vacas leiteiras
Em quatro ou cinco currais

São Pedro disse: Está vendo
Vamos tomar até leite
Jesus retrucou dizendo
—Acho melhor que se ageite
Que teu leite talvez seja
Uma canada de azeite

Nessa conversa chegaram
E ficaram observando
O movimento fantástico
Muitos homens trabalhando
E do portão da entrada
Foram se aproximando

No portão tinha um vigia
Com um rifle e um facão
São falou e disse
— Queremos ver o patrão
Pois somos muito amigos
Do velho Antonto Simão

O vigia disse: o que?
Voce vem do outro mundo?
É ladrão ou criminoso
Com aquele velho imundo
O Coronel não conhece
Mendigo nem vagabundo

São Pedro disse: Porém
Conhecemos muito ele
Que sempre nos hospedava
Com gosto, na casa dele
Quando era pobre e por isso
É que confiamos nele

O vigia disse: Eu vou
Ver se ele os agasalha
Porém acho até difícil
Ele hospedar canalha
Porque aqui só se hospeda
E só come quem trabalha

Sai o vigia e Jesus
Disse a São Pedro: Estás vendo?
Até aquele moleque
Está nos desconhecendo
Não se lembra quando nós
O curamos já morrendo

Lá dentro o vigia disse:
—Patrão eu vou contar tudo
Apareceram dois v. lhos
Um sujo, outro molambudo
Um alto e muito magro
Outro amarelo e pançudo

E mandam pedir por mim
Ao coronel um favor
Para hospedar os dois
Exigindo com rigor
Dizendo que são amigos
E parentes do senhor

O coronel disse: Eu sei!
São dois ladrões inimigos
No tempo qu'eu era pobre
Só me chegavam mendigos
Hoje como estou rico
Chegam parentes e amigos!

Prenda todos dois e leve
No armazem vá botá-los
Pra eles dormirem lá
Porém fique a tocaia-los
Que amanhã muito cedo
Eu preciso entrevistá-los

Jesús e São Pedro foram
Lá no armazem parar
Jesús disse: Agora Pedro
Tú tens muito que gozar
Pois o banquele vai ser
Uma piza de amargar

Ficaram no armazem
Deitados no frio chão
Nem esteira pra forrar
Nem o resto de feijão
São Pedro tremia tanto
Que só quem está de sezão

Jesús dizia: Estás vendo?
O que o rico oferece?
E daqui para amanhã
É que a gente padece
Para sermos liberiados
Tú vás ver o qu'acontece

Se deitaram e o vigia
Não tirava a vista deles
Jesus ao pé da parede
E o vigia vendo eles
Escurecendo ele foi
Dá um bom surrote neles

Chegou na escuridão
E no primeiro pisou
Era São Pedro, o vigia
Por uma perna pegou
Com uma peça de corda
Bateu até que cançou

Quando o vigia saiu
São Pedro pensando nele
Acordou logo Jesus
Trocou o canto com ele
Puchou Jesus para frente
E deitou-se no canto dele

O vigia descansado
P'ra dá no outro voltou
Topou em Jesus e disse:
— Este aqui já apanhou
Eu vou bater no do canto
E a São Pedro agarrou

São Pedro apanhou de novo
Calado e não fez ação
No outro dia as 6 horas
Se levantaram do chão
Quizeram sair porém
O vigia disse: Não!....

Vocês só podem sair
Por muita camaradagem
Falando com o coronel
E pagando a hospedagem
Do contrario nunca mais
Vocês seguirão viagem

Nisso o coronel chegou
Para os entrevistar
Dizendo: Dormiram bem
Mas agora vão pagar
Que aqui não é abrigo
Para ninguém se abrigar

Jesús respondeu. Estamos
As suas ordens patrão
Ele disse vocês vejam
E prestem bem atenção
A estes armazens cheios
De milho arroz e feijão.

Voces pagando a dormida
Terão que ajudar a mim
Do contrario apanharão
Uma pisa tão ruim
Que verão bem o começo
Porém não verão o fim

Vinte litros de feijão
Terão que bater os dois
E vinte litros de milho
Para debulhar depois
E terão que descascar
Trinta quilos de arroz

Jesús disse: É isto só?
Foi logo um monte junlando
De arroz milho e feijão
E foi um fósforo riscando
Tocando fogo ficaram
A fogueira observando

Durante quinze minutos
Era o fogo laborando
Queimando somente as casas
E os caroços saltando
Em tres montes separados
Iam os cereais ficando

Quando o fogo terminou
O velho Antonio Simão
Mandou Jesus e São Pedro
Saírem pelo portão
Depois de abraçar os dois
E agradecer a lição

—Veja só que velho tólo
Ele disse ao vigia
Por essa lição eu dava
Uma avultada quantia
Pois agora vou fazer
Uma grande economia

Pra bater milho e feijão
E tirar palhas de arroz
Eu pagava vários homens
Porém agora depois
Dessa lição do velhinho
Eu só vou precisar dois

Eram 10 horas do dia
O sol estava esquentando
Dois dos seus trabalhadores
Nessa hora iam passando
O coronel os chamou
E assim foi ordenando

— Abram os meus armazens;
E tirem todo o feijão
O milho, a fava; o arroz
Limpando cada galpão
E ponham tudo no pátio
Da minha casa ao portão

Quando os homens terminaram
O coronel decidiu
Tocou fogo em vários cantos
Depois alegre sorriu
O vento fez redimoínho
E o fumaceiro cobriu

As labarêdas subiram
Incendiaram os cercados
E os grandes armazens
Também foram incendiados
E todos os animais
Se acabaram queimados

Assim queimou-se a riqueza
Somente o povo ficou
E das casas existentes
Só a choupana restou
A casa que o coronel
Quando era pobre morou

Despensou os empregados
Porque perdeu a riqueza
Voltou a pobre casinha
Com a família indefeza
Foi oiver sacrificado
Na mesma antiga pobreza

Com poucos dias Jesús
Chamou São Pedro e voltou
Quando chegaram na casa
Que Antonio os avistou
Correu para encontrá-los
No terreiro os abraçou

Dizendo; Meus amiguinhos
Eu nunca me sacrificio
Em hospedá-los porém
Contente inda mais não fico
Porque não apareceram
No tempo que eu era rico

A poucos dias atrás
Eu fui rico de milhão
Porém me chegou o velho
E passou-me uma lição
Que quando eu executei
Foi a minha perdição

Depois contou como tinha
O velhinho lhe ensinado
Porém disse: Eu estou muito
Satisfeito e consolado
Porque a gente só tem
O que por Deus foi marcado

Assim Jesus e São Pedro
Na velha esteira dormiam
Ao depois da refeição
Que com prazer se serviram
De manhã se levantaram
Agradeceram e saíram

Jesus disse. Agora Pedro
Já viste o que acontece
A quem nasce na pobreza
Depois de pobre enriquece
Pisa os pobres de pés
E até Deus desconhece

Assim cada um recebe
Limitado o que produz
Mal e bem, quem os fizer
Ele mesmo os reproduz
Isto é queira ou não queira
Deus impõe dessa maneira
A cada um sua cruz FIM